

BIBLIOGRAFIA

MARGARIDA MARIA MOURA: *Os Herdeiros da Terra: parentesco e herança numa área rural*. São Paulo, Editora HUCITEC, (Ciências Sociais, série Realidade Social), 1978.

Este trabalho de Margarida Maria Moura nos conduz com segurança e serenidade à compreensão de diversos problemas do mundo rural brasileiro. Trata-se, à primeira vista, de apenas mais um estudo de caso, uma investigação limitada a um bairro de sítiantes no Estado de Minas Gerais. Mas o término da leitura nos reserva uma grata surpresa, pois nos oferece informações, interpretações e hipóteses tão fecundas que os imprecisos limites do local estudado jamais suportariam conter. A recusa da autora em adotar uma postura "metodológica" que um certo modismo hoje recomenda (e até mesmo impõe) é tão firme quanto sua decisão de não empregar a terminologia impenetrável que a esta postura corresponde. O resultado é este excelente livro, escrito de forma acessível e precisa, concebido originalmente como dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Produzir numa economia camponesa implica em dispor de mão-de-obra familiar abundante; assim, em cada família camponesa encontra-se uma prole numerosa. Por outro lado, ser camponês é ser proprietário, pequeno proprietário, e a reprodução de uma comunidade enquanto camponesa está na dependência direta das soluções que ela própria engendra para permitir o acesso das novas gerações à terra, sem contudo acarretar excessiva fragmentação do patrimônio territorial. É este o problema que a autora apreende, formula e soluciona com perfeição; é o que se revela como radical, o que está propriamente na raiz da questão, mas somente aos olhos do arguto investigador de campo, senhor dos conceitos, servo do saber.

É necessário considerar, no bairro de São João da Cristina, a produção tal como se desenvolve no interior dos sítios, a divisão do trabalho segundo as linhas de sexo e de idade, a dicotomia casa/roça, a constituição dos núcleos familiares e os laços de parentesco. É esta a via para se atingir a compreensão dos mecanismos que regulam a passagem da propriedade da geração ascendente à geração descendente (herança), bem como a passagem da propriedade dentro de uma mesma geração (transações, monetizadas ou não). A rígida divisão das tarefas segundo os sexos afasta a mulher da produção agrícola e também dos negócios. A casa é o universo feminino por excelência. Desta maneira, "se a mulher não é responsável por nada que se ligue de modo direto à existência física da terra, como atribuir-lhe a posse ou a propriedade desta mesma terra? É justamente a partir desta lógica que as questões de herança como um problema masculino se tornam inteligíveis". A consequência é a emergência de regras de acesso preferencial do homem à terra, regras que se afastam em maior ou menor grau das disposições do Código Civil Brasileiro (válido para todo o território nacio-

nal), representando soluções originais que só adquirem sentido e significação no contexto do bairro em sua totalidade e ao qual a autora constantemente nos remete.

Prosseguir resumindo as etapas do trabalho de Margarida Maria Moura seria empobrecê-lo. Que o leitor realize a estimulante tarefa de consultá-lo em toda a sua riqueza.

Renato da Silva Queiroz

*

HÉLIA L. DE CASTILLO: *Odontometría y morfología dental de los Guajiros*. Sección de Biología Humana. Universidade Central de Venezuela, 1973. 143 pp., 35 gráficos e 13 figuras.

A autora justifica a escolha do grupo indígena Guajiro, por ser um dos mais numerosos que habitam as zonas marginais do território venezuelano e que mais tem conservado os padrões tradicionais da cultura. São da família Aruaque e da área circuncaribe (Stewrd, 1948).

Situam-se tanto em território da Venezuela como da Colômbia e se deslocam para um e outro continuamente.

Foi feita uma observação inicial sobre a dieta dos Guajiros (economia de pastoreio) que consiste de carne e derivados lábios: queijo, manteiga e carne fresca ou salgada. A pesquisa odontométrica, propriamente dita, foi calcada em dentes maxilares e mandibulares, de preferência em meninos de 10 a 14 anos, admitidos como a dentição definitiva completa e sem a abrasão dentária, comum nos mais idosos do grupo, atribuída ao consumo de alimentos ricos em sílica e areia.

Foram tomados os diâmetros mesio-dental e buco-lingual, apenas de dentes definitivos, è exceção do terceiro molar (chamado "dente do siso"), por sua variável data de aparição.

Importante na pesquisa de cada dente era sua implantação na arcada dentária, normal ou defeituosa.

Generosa bibliografia básica e especializada, incluindo as clássicas contribuições de Dahlberg, com seus *standards* de classificação dentária, ilustra o trabalho. Numerosos quadros tabelas e gráficos enriquecem o texto, de leitura e consulta obrigatória em pesquisas posteriores.

Maria Júlia Pourchet

*